

RODRIGO LINHARES
DESAPARECIMENTO:
PRIMEIROS ESTUDOS

RESIDÊNCIA PAULO REIS
SALA PROJETO FIDALGA
04.07.16-23.07.16



Desaparecimento: primeiros estudos, 2016, vista da exposição, primeira sala, foto: Ding Musa | *Disappearance: first studies*, 2016, exhibition view, first room, photo: Ding Musa



Esquerda: *Desaparecimento: série de estudos 2*, 2016, sobreposições de impressões digitais sobre papel pergamenata, 100 x 70 cm cada | direita: *Desaparecimento: série de estudos 1*, impressão digital sobre papel pergamenata, 280 x 200 cm, foto: Ding Musa | Left: *Disappearance: study series 2*, 2016, prints overlays on pergamenata paper, 100 x 70 cm each | right: *Disappearance: study series 1*, 2016, digital prints on pergamenata paper, 280 x 200 cm, photo: Ding Musa



Esquerda: *Desaparecimento: série de estudos 3*, 2016, impressão digital e pintura mista sobre papel pergamenata, 100 x 70 cm cada | direita: *Desaparecimento: série de estudos 2*, 2016, sobreposições de impressões digitais sobre papel pergamenata, 100 x 70 cm cada, foto: Ding Musa | Left: *Disappearance: study series 3*, 2016, digital print and mixed painting on pergamenata paper, 100 x 70 cm each | right: *Disappearance: study series 2*, 2016, prints overlays on pergamenata paper, 100 x 70 cm each, photo: Ding Musa



Desaparecimento: primeiros estudos, 2016, vista da exposição, segunda sala, foto: Ding Musa | *Disappearance: first studies*, 2016, exhibition view, second room, photo: Ding Musa





CINCO APONTAMENTOS SOBRE DESAPARECIMENTO:
PRIMEIROS ESTUDOS

1. MELANCOLIA. Tenho apreço quando alguém me convence de um sentido novo para dedicar à uma palavra. Rodrigo mostra, com imagens agigantadas de si, que a melancolia não foge à elaboração de verdade e que, em seu acometimento, não dá possibilidade à forja. Em um ritual de solidão, ela espreita a existência, como o melro faz.

2. ANIMALÁRIO. Enquanto o melro, o pássaro preto, espreita todas as imagens, a gata permanece em casa, ela não sai dali. Ela é da casa. Os touros e dragões existem cada um à sua maneira. Mas os dragões são da ordem da espera, da esperança. Talvez não seja possível enxergá-los em nenhuma imagem. Já o touro ocupa espaço, se apresenta, se impõe pela postura, desenha linhas de força. Em relação ao modo como habitam, esses dois últimos, talvez, não sejam sinônimo de hospitalidade.

3. HABITAR. Junto de seus animais de ampla estima, aqueles que aparecem e os que não, distintos lugares manifestam-se nas fotografias de Rodrigo. Naquela que é a maior delas encontramos o atelier. Esse espaço novo e temporário incorpora uma camada anterior, a casa. No âmbito dessa última, a presença do artista é reiterada. Em meio a uma

profusão de imagens, a pose se faz presente não recorrendo a dramaticidades. Tal fotografia parece conter toda a exposição, onde espaços em camadas abrem janelas. Relevante demarcar que janelas não dão amplo acesso, apenas fazem ver. Irrompem no plano, interpelando o caminho.

4. DESAPARECER-SE. É notável a presença de Rodrigo. Em eminente repetição, ele se dispõe a habitar espaços que deseja cessar. Mostrar-se para seguir desaparecendo. Opera pela soma, pela reiteração da imagem. Repete a si mesmo quando já é outro ou outra personagem, inaugurando ações que não lhe são próprias antes da fotografia. Teima em estar lá para poder obliterar algo que não é totalmente ele. Construção e desconstrução são um vício explícito e circular, um exercício de anular a semelhança. O embate com a imagem é claudicante.

5. ANTIGOLPE. O *clinch* produz uma bela imagem: em movimento de defesa abraça-se o inimigo. Os braços não se ofendem, não buscam entrar no espaço vazio do outro para acertar seu oponente, eles se entrelaçam. Interessante forma de aproximação que se dá na disputa. O afeto, certas vezes, consegue viver lugares impensados.

Fernanda Gassen

